



Em frente!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O primeiro centenário do «Manifesto Comunista»

HÁ CEM ANOS, POUCOS DIAS ANTES DA REVOLUÇÃO QUE EM FRANÇA DERREBOU O PODER REAL E ESTABELECEU A REPÚBLICA, APARECEU UM FOLHETO, INSIGNIFICANTE DE VOLUME, INTITULADO «MANIFESTO COMUNISTA».

Eram seus autores dois jovens alemães emigrados, Carlos Marx e Frederico Engels, cujos nomes haveriam de ficar, para sempre, gravados na história do movimento operário e da humanidade progressiva como a dos homens que estabeleceram cientificamente os princípios que regem a vida social e, por isso, puderam ser os criadores do socialismo científico, guia seguro para a luta contra a miséria capitalista e para o estabelecimento de uma nova vida sem exploração sem opressão.

Esse Manifesto Comunista era apresentado como declaração de princípios a programa da Liga dos Comunistas, organização operária de carácter internacional, embora nela dominassem os operários mais avançados da época, operários alemães emigrados.

O «Manifesto Comunista» foi a primeira exposição acabada da doutrina marxista. Precedido embora de outras obras que lhe constituem a indispensável base teórica, o «Manifesto Comunista» deu, pela primeira vez, à classe operária a consciência perfeita de por que luta e a certeza da inevitabilidade da transformação revolucionária do mundo capitalista com seus horrores, cada vez maiores à medida que o tempo vai adiantando; os contraditórios, as misérias, as injustiças, indispensáveis para que esse mundo arraste a sua sobrevivência por mais um tempo.

Esse documento do socialismo internacional, que conta hoje com acentuada importância e vigor, a oportunidade, o valor de uma publicação de dias. Se há partes que só têm o valor da evocação histórica, como aquelas em que se faz a crítica das várias correntes dos vários socialismos — senhores ou reacçãoários que, também então, procuravam desviar a corrente canalizada da doutrina marxista — o popular que buscava novos caminhos — pelo contrário, que vida, que actualidade na interpretação das forças que regem a evolução histórica; que maravilhoso poder de síntese, quando faz o estudo das faces principais da história da humanidade, e, principalmente, quando traça o quadro magistral dos antagonismos que a organização capitalista trouxe à vida humana, quando todos os valores passaram a ser aferidos, pela burguesia, em termos de dinheiro.

Salientando, no mesmo tempo, o papel progressivo que, durante certo período, a burguesia teve na história da humanidade, Marx e Engels mostram como, a breve trecho, esse papel progressivo desapareceu e, pelo contrário, a exis-

tência do capitalismo implica de uma vez para sempre, a existência de crises periódicas que trazem a miséria mais aguda aos povos, ao mesmo tempo que essas regulares e imensas destruições de riquezas se tornam a condição indispensável para a subsistência, por mais algum tempo, do um regime condenando pela história a desaparecer.

No «Manifesto Comunista», Marx e Engels pulverizaram definitivamente todas as absurdas calúnias que contra os comunistas levantaram, e continuam a levantar, os inimigos do povo.

Ricos mostraram quem eram os verdadeiros inimigos da «propriedade», quem eram os inimigos da «família»; mostraram de modo irrefutável como eram absurdas fidejões todos os discursos burgueses sobre a «liberdade» e a «personalidade».

O «Manifesto Comunista», esse livro indispensável a todo trabalhador consciente, essa obra que condensava em si, genialmente, toda a experiência da luta dos homens por uma vida melhor, mais digna, veio pôr em termos definitivos a resposta à maior parte das questões que preocupam a parte melhor da humanidade, o a classe operária, sua guia e combatente mais abnegado e consequente.

Veio trazer ao proletariado, a quem revelou o seu imenso e decisivo papel histórico, o programa fundamental da sua luta e enfiar-lhe a tábua apropriada para a condução dos combates contra o capitalismo opressor e condenado.

Hoje, um século depois do aparecimento do «Manifesto Comunista», quando a raiva impetuosa dos grandes «trustes» capitalistas, dirigidos pelos anglo-americanos, ergue monstruosas campanhas contra os comunistas, assim tentando encobrir as suas ansias de expansão mundial, as suas fúrias de rapina e exploração dos povos, como soam vivas, verdadeiras, as primeiras palavras do «Manifesto»:

«Um espectro vagueia pela Europa — o espectro do Comunismo. Todas as forças da velha Europa uniram-se para a sagrada cruzada desse espectro: o papa o tizar, Metetrich e Gnilov, os radicais franceses e os polícias alemães».

De 1848 a 1851, uma vaga de movimentos populares que o «Manifesto Comunista» auscultara e para a qual quisera preparar os operários europeus, passou a ser conhecida a Europa.

Porém, a reacção europeia pôde vencer. E se de 1851 a 1874 os operários novamente restabeleceram a sua organiza-

ção internacional — a Associação Internacional dos Trabalhadores — não o podem fazer na base do antigo programa elaborado por Marx e Engels, embora Marx e Engels estejam à frente da nova organização.

E no depois, quando começam a formar-se os vários partidos socialistas por todo o mundo, que a sua fundamentação teórica é feita sobre os princípios marxistas, e portanto sobre o «Manifesto Comunista».

Em 1.º de Maio de 1891, Engels podia terminar o prefácio a uma nova edição do «Manifesto Comunista» dizendo: Oh, porque não está Marx agora ao nosso lado, para ver isto com os seus próprios olhos?

O velho lutador da causa proletária manifestava assim o seu lamento por não estar Marx vivo para poder ver como as suas ideias triunfavam, como, dirigidas pelo seu pensamento, se levantavam as legiões proletárias que iam conquistar uma nova vida.

Hoje, quando das planícies da Europa Central aos mares do Extremo Oriente, quando das regiões árticas às planuras escaldantes da Ásia Central, os princípios do «Manifesto Comunista» estão ou realizados, ou são o guia firme para realizações de uma vida nova, liberta da opressão imperialista e capitalista — também os discípulos de Marx e Engels poderão exultar com orgulho: Oh, porque não estão vivos Marx e Engels, porque não está vivo Lênin, o seu grande discípulo e continuador — para poderem ver realizada a sua grande obra!

E nos países restantes do mundo, quando na China e na Indonésia, na Indochina e na Índia, na Grécia e no Brasil, em França e na Itália, em Espanha — em Portugal, os comunistas, educados pelo «Manifesto Comunista» guiados pelos princípios iniciais do marxismo, lutam à frente dos seus povos contra o fascismo, contra a guerra, contra os banditos imperialistas que ante nada vacilam para aumentarem os seus lucros sangrentos — todos sentem a impelção mais adiante. «Iniciá-los a todos os sacrificios, a garantir-lhes a certeza do triunfo final, as palavras proféticas do «Manifesto Comunista» que Marx e Engels escreveram há um século: «Que as classes dominantes tremam ante a revolução comunista». Nela, os proletários nada podem além das suas cadeias. Têm um mundo inteiro a conquistar».

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES: UNI-VOS!

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

[illegible]Total ≈ 7.2465

EXIGI A EXTINÇÃO DO CAMPO DE MORTE DO TARRAFAL!
AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!